



## PARLAMENTO EUROPEU APROVA SALVAGUARDAS PARA AGRICULTORES EM ACORDO COM MERCOSUL

O Parlamento Europeu aprovou nesta terça-feira (10) o pacote de salvaguardas negociado em dezembro com Bruxelas para proteger agricultores europeus do potencial impacto do acordo comercial entre a União Europeia e os países do Mercosul.

A cláusula de salvaguarda foi aprovada em Estrasburgo por 483 votos a favor, 102 contra e 67 abstenções.

O instrumento, visto como protecionista pela bancada ruralista no Brasil, prevê gatilhos para investigação de concorrência dos produtos considerados sensíveis, como carne e açúcar, a partir de flutuações superiores a 8% nos preços ou na participação de mercado.

A votação dá contorno final à parte comercial do acordo, mas não altera a chicana jurídica determinada por Estrasburgo, no mês passado. O Parlamento Europeu congelou em 21 de janeiro a ratificação do acordo com o Mercosul, contestado pelos sindicatos agrícolas.

A revisão do documento pelo Tribunal de Justiça da UE deve consumir ao menos dois anos, mas a Comissão Europeia tem o poder de fazer o acordo vigorar provisoriamente a partir de sua aprovação por qualquer um dos Congressos dos parceiros sul-americanos.

Bruxelas calcula o custo político da operação, que provavelmente será vista como afronta ao Parlamento e aos países que se opõem ao tratado, a França de

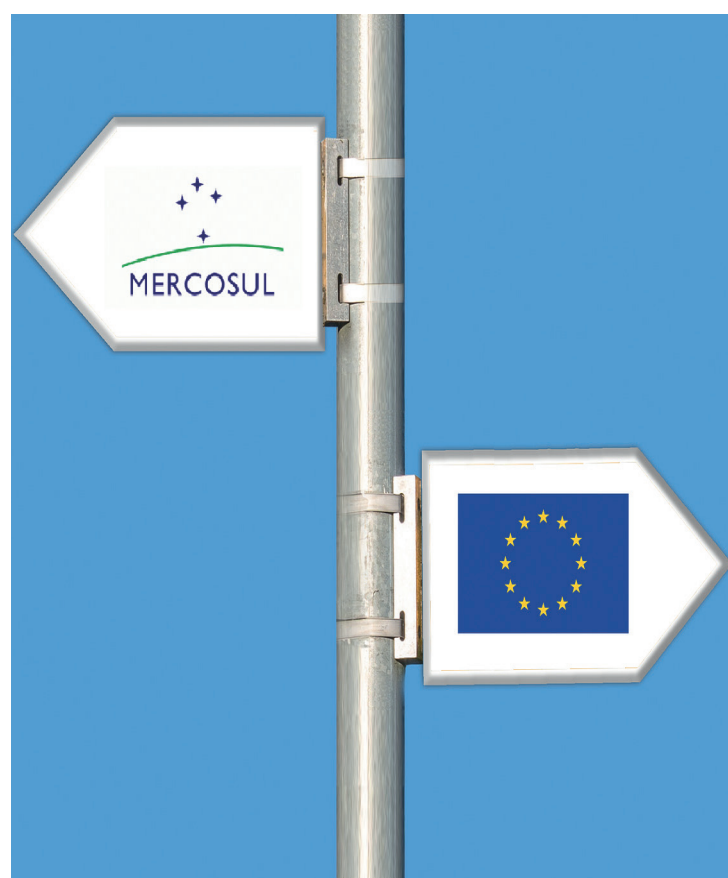
Emmanuel Macron à frente.

Os eurodeputados levaram o caso ao Tribunal de Justiça da União Europeia para verificar a legalidade do acordo de livre comércio.

No entanto, a Comissão Europeia tem a opção de aplicar o acordo de forma provisória, embora ainda não tenha tomado uma decisão. Alguns países, como Alemanha e Espanha, defendem essa aplicação, enquanto outros se opõem.

O acordo com o Mercosul permitirá à UE exportar mais automóveis, máquinas, vinhos e bebidas alcoólicas para Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, além de facilitar a entrada na Europa de carne bovina, aves, açúcar, arroz, mel e soja sul-americanos.

Folhapress



## DESTAQUES DO DIA



**Alimentos e bebidas têm menor inflação para janeiro em duas décadas**

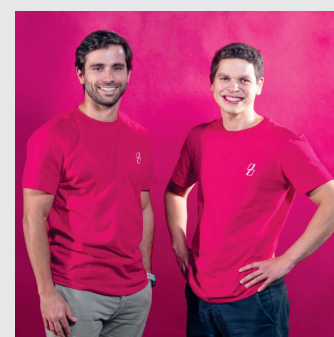
**Selic a 2% é um dos fatores que explicam a derrota de Bolsonaro, diz Haddad**

**Hugo Motta diz que emendas ajudam o progresso e que reajuste a servidores não foi trem da alegria**

**Portos brasileiros movimentaram 1,4 bi de toneladas de cargas em 2025**



**Barte fecha 2025 com R\$ 250 milhões em receita e planeja investir R\$ 100 milhões em IA**





## NO MUNDO

## Trump quer desmembrar a União Europeia, diz Macron



O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou nesta terça-feira (10) que o governo de Donald Trump é antieuropeu e que o americano busca "o desmembramento da União Europeia". Para o líder, os países do continente devem esperar novas agressões de Washington, e a crise em torno da Groenlândia "não acabou".

Os comentários foram feitos em uma caudalosa entrevista a jornais europeus, como o britânico Financial Times e o francês Le Monde, em antecipação a uma cúpula de líderes da UE prevista para a quinta (12).

Nela, Macron afirmou que é importante que os 27 países que integram o principal grupo geopolítico do mundo se unam e reforcem sua competitividade no mercado global não só contra a dominante China, mas também ante os antigos aliados do pós-guerra.

É preciso aproveitar, disse ele, "o momento Groenlândia", em referência à investida de Trump para tomar controle de alguma forma da ilha autônoma pertencente ao Reino da Dinamarca. O americano mudou recentemente seu foco belicista para o Irã, mas Macron adverte que o problema com a Europa não acabou.

"Quando há um ato claro de agressão, eu acho que o que devemos fazer não é abaixar a cabeça ou buscar um acordo. Nós tentamos essa estratégia por meses, e não está funcionando", afirmou.

O francês é um dos principais alvos de Trump, e um dos modelos de "líderes fracos" que ele acusou em sua Estratégia de Segurança Nacional de estarem destruindo a civilização europeia em oposição aos populistas como o americano, que defendem políticas anti-imigratórias e posições direitistas.

Igor Gielow/Folhapress

## Irã diz que negociações avaliaram "seriedade" dos EUA para via diplomática

As negociações nucleares com os Estados Unidos permitiram que o Irã avaliasse a seriedade dos americanos e mostraram consenso suficiente para continuar na via diplomática, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano nesta terça-feira (10).

Diplomatas dos EUA e do Irã mantiveram conversas por meio de mediadores de Omã na semana passada, em um esforço para retomar a diplomacia.

Isso acontece após o presidente Donald Trump enviar uma grande frota militar para a região, aumentando os temores de novos ataques.

"A reunião em Mascate não foi longa. Em nossa opinião, foi para avaliar a seriedade do outro lado e

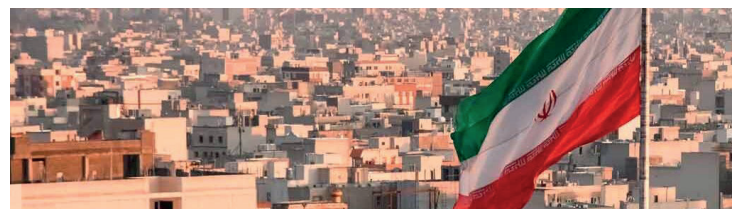
como continuar nesse caminho", disse Baghaei.

"Após as conversas, sentimos que havia entendimento e consenso para continuar o processo diplomático", adicionou.

O porta-voz afirmou que uma viagem a Omã nesta terça-feira por Ali Larijani, assessor do líder supremo do Irã, foi planejada com antecedência para dar continuidade às consultas regionais, e que ele viajaria em seguida para o Catar.

Em relação à viagem prevista do primeiro-ministro israelense a Washington, Baghaei disse que os EUA "precisam agir independentemente de pressões estrangeiras, especialmente pressões israelenses que ignoram os interesses da região e até mesmo dos EUA".

CNN



## Trump disse à polícia nos anos 2000 que "todo mundo sabia" sobre Epstein



Nos Estados Unidos, pouco depois da investigação policial sobre Jeffrey Epstein se tornar pública em meados dos anos 2000, Donald Trump telefonou para o Departamento de Polícia de Palm Beach, na Flórida, para expressar gratidão.

Isso consta em um documento dos arquivos do caso Epstein divulgado recentemente pelas autoridades americanas. "Graças a Deus que vocês estão parando ele", disse Trump, segundo o documento. "Todo mundo já sabia que ele estava fazendo isso", completou.

O documento – um

registro por escrito de um depoimento de um ex-chefe de polícia do Condado de Palm Beach ao FBI – provavelmente alimentará ainda mais questionamentos sobre quando e o que, especificamente, Trump sabia sobre Epstein e seus crimes.

O presidente americano e a Casa Branca afirmaram repetidamente que Trump rompeu relações com Epstein no início dos anos 2000, por considerá-lo um "nojento".

O jornal Miami Herald noticiou que o depoimento registrado no documento foi com Michael Reiter, cujo nome foi omitido.

Ele era o chefe de polícia de Palm Beach na época da ligação, que parece ter acontecido por volta de 2006, segundo o Herald.

De acordo com o documento do FBI, Trump disse a ele na ligação que as pessoas em Nova York sabiam que Epstein era repugnante. E disse que a cúmplice de Epstein, Ghislaine Maxwell, era "agente de Epstein", acrescentando que "ela é má e para focarem nela".

Trump também disse que esteve com Epstein uma vez, quando adolescentes estavam presentes, e que "deu o fora de lá", segundo o documento.

CNN

DATA  
MERCANTIL

São Paulo

◆ JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.  
CNPJ nº 35.960.818/0001-30  
Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

◆ Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

◆ EDITORIAL: Daniela Camargo  
◆ COMERCIAL: Tiago Albuquerque  
◆ Serviço Informativo: FolhaPress, Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-Dinheiro, Notícias Agrícolas.

-----  
Rodagem:  
Diária

Fazemos parte  
da





## ECONOMIA

### Alimentos e bebidas têm menor inflação para janeiro em duas décadas



A inflação do grupo alimentação e bebidas desacelerou a 0,23% em janeiro no Brasil, apontam dados divulgados nesta terça-feira (10) pelo IBGE.

É a menor alta dos preços do segmento em um mês de janeiro em duas décadas, desde 2006. À época, o avanço havia sido de 0,11%.

Os resultados são do IPCA, o índice oficial de inflação do país. O grupo alimentação e bebidas é o principal do indicador.

Por questões de oferta e demanda, a comida costuma ficar mais cara entre o final e o início de ano. O que chama a atenção é que a alta de 0,23% ficou bem abaixo da registrada em outros períodos da série histórica.

A variação também é a segunda menor para meses de janeiro desde o início do Plano Real - a moeda passou a circular em julho de 1994.

A inflação de 0,23% veio após taxa de 0,27% em dezembro. De acordo com economistas, os preços de parte dos alimentos ainda refletem questões como a ampliação da produção e a queda do dólar em 2025. A moeda americana influencia os valores das commodities.

"É uma reação a boas safras e apreciação cambial no ano passado", diz o economista Fábio Romão, sócio da consultoria Logos Economia.

Dentro de alimentação e bebidas, o subgrupo alimentação no domicílio (em casa) desacelerou o ritmo

de alta a 0,10% em janeiro, após marcar 0,14% em dezembro. O IBGE destacou as quedas do leite longa vida (-5,59%) e do ovo de galinha (-4,48%) no mês passado.

Fernando Gonçalves, gerente da pesquisa do IPCA, disse que os preços do leite refletiram a ampliação dos estoques com os impactos da produção nacional e das importações.

Já a baixa do ovo de galinha, segundo o técnico do IBGE, está associada à trégua do custo da ração das aves e ao período de menor consumo nas férias. Com a volta às aulas e a proximidade da quaresma, a procura pode ficar mais aquecida nos próximos meses, gerando alguma pressão sobre os preços.

Folhapress

### Brasileiros têm R\$ 10,27 bilhões esquecidos em bancos e outras instituições

O volume de dinheiro esquecido em bancos, consórcios, cooperativas e outras instituições financeiras voltou a avançar e alcançou R\$ 10,27 bilhões, de acordo com atualização do SVR (Sistema de Valores a Receber) divulgada pelo Banco Central nesta terça-feira (10).

Os recursos pertencem a 49,59 milhões de pessoas físicas e 5,03 milhões de empresas, número que também aumentou em relação ao mês anterior. Em janeiro, o total disponível para saque era de cerca de R\$ 10 bilhões, distribuído entre 49,3 milhões de pessoas e 5 milhões de empresas.

A consulta é gratuita e pode ser feita exclusivamente pelo site do SVR ([www.bcb.gov.br/meubc/valores-a-receber](http://www.bcb.gov.br/meubc/valores-a-receber)), basta informar o CPF ou CNPJ. Caso exista valor disponível, o resgate exige uma conta Gov.br com nível prata ou ouro.

Do total ainda não retirado, R\$ 7,97 bilhões pertencem a pessoas físicas e R\$ 2,29 bilhões a empresas. Desde a criação do progra-

ma, o Banco Central diz que já devolveu R\$ 13,35 bilhões a clientes e empresas que tinham recursos parados no sistema financeiro.

Apesar do montante expressivo, os valores individuais seguem baixos para a maioria. Quase 75% dos beneficiários têm até R\$ 10 a receber, enquanto cerca de 2% possuem quantias superiores a R\$ 1.000.

Os bancos concentram a maior fatia dos valores esquecidos, com R\$ 6,12 bilhões ainda não resgatados. Na sequência aparecem administradoras de consórcio (R\$ 2,59 bilhões), cooperativas de crédito (R\$ 933,9 milhões), instituições de pagamento (R\$ 337,7 milhões), financeiras (R\$ 209,3 milhões) e corretoras (R\$ 41,1 milhões).

Clientes que utilizam o CPF como chave Pix podem ativar o resgate automático, modalidade em que o valor é transferido diretamente pela instituição financeira, sem aviso prévio do BC. Empresas, contas conjuntas e instituições que não aderiram ao Pix continuam exigindo solicitação manual.

Folhapress

### Portos brasileiros movimentaram 1,4 bi de toneladas de cargas em 2025



A movimentação de cargas nos terminais portuários brasileiros atingiu 1,40 bilhão de toneladas (bi/t) em 2025. O resultado representa um aumento de 6,1% em comparação às 1,32 bi/t registradas em 2024.

O resultado, um novo recorde de movimentação, foi divulgado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) nesta terça-feira (10), em Brasília.

No mesmo período, a movimentação de cargas em contêineres aumentou 7,2%, atingindo 164,6 milhões de toneladas. Já as cargas gerais soltas, em 2025, totalizaram 65,8 milhões/t, o que representou um aumento de 0,8% em comparação a 2024.

A movimentação de grãos sólidos variaram 6,3%, atingindo 839,7 milhões/t em cargas, enquanto os grãos líquidos chegaram a 333 milhões de toneladas (6,1%).

No geral, o minério de ferro (30%), óleo bruto (16%) e contêineres (12%) representam mais de 50% de toda a carga movimentada. A China se manteve como principal destino do minério de ferro extraído em território brasileiro, consumindo 72% de todo o produto exportado.

Para o diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, "é dia de celebrarmos mais um recorde de movimentação do setor aquaviário".

"Não se trata de um bom momento pontual, mas de

uma trajetória de crescimento do setor, que reflete a maturidade institucional do país e da atuação da Antaq", disse Dias, destacando o "aumento substancial dos investimentos privados" no setor nos últimos anos.

Em 2020, a iniciativa privada investiu cerca de R\$ 129,3 bilhões em infraestrutura portuária. No ano passado, esse valor chegou a R\$ 234,9 bilhões. No setor público, em comparação, o total de investimentos aumentou bem menos, passando de R\$ 36,4 bilhões, para R\$ 45,1 bilhões, quase a metade dos R\$ 88,7 bilhões, de 2010. Somados os dois setores, o investimento saltou de R\$ 165,7 bilhões para R\$ 280 bilhões, em apenas cinco anos.

ABR



## POLÍTICA

## Selic a 2% é um dos fatores que explicam a derrota de Bolsonaro, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira (10) que a manutenção da taxa básica de juros em 2% ao ano durante o governo Jair Bolsonaro é um dos fatores que ajudam a explicar a derrota do então presidente na eleição de 2022.

Segundo ele, a política monetária adotada naquele período contribuiu para a disparada da inflação e para a deterioração do ambiente econômico às vésperas do pleito. "Com uma inflação de 13%, não tinha como a dívida [pública] não cair", afirmou.

A declaração foi feita durante participação no CEO Conference, promovido

pelo banco BTG Pactual.

"Fixaram os juros a 2%, o câmbio disparou e a inflação veio na sequência. A inflação chegou a dois dígitos", afirmou. "Como é que você entra numa eleição com inflação de dois dígitos?"

Em 2022, o IPCA acumulou alta próxima de 13% no pico, pressionando o custo de vida da população.

Haddad também criticou medidas adotadas no ano eleitoral para conter os preços, como a desoneração dos combustíveis. Segundo ele, a iniciativa teve efeito temporário e provocou desequilíbrios fiscais relevantes. "Fizeram aquela maquiagem com a gasolina, que arreventou as contas

estaduais e também as federais", disse.

O ministro disse que a queda da dívida pública observada naquele período não refletiu melhora estrutural das contas, mas foi consequência direta da inflação elevada.

Haddad afirmou que o início do atual governo foi marcado por um ambiente de "muita confusão", inclusive de diagnóstico, sobre o que havia ocorrido em 2022. "Se a gente não olhar o filme inteiro, não vai entender", afirmou, citando um Orçamento para 2023 que desconsiderou o não-pagamento de precatórios e o aumento no Bolsa Família.

Folhapress

## Corte italiana rejeita pedido de Carla Zambelli para trocar juízes que vão analisar extradição

Em derrota para a defesa da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP), a Corte de Apelação de Roma, na Itália, rejeitou nesta terça-feira (10) o pedido para que fosse substituído o colégio de juízes responsável por analisar o processo de extradição para o Brasil.

Com isso, o tribunal vai retomar o julgamento do caso nesta quarta (11), em nova audiência marcada para às 10h (6h de Brasília).

A solicitação para a troca de magistrados foi examinada pela 1ª seção penal da corte - os juízes que foram mantidos na análise da extradição fazem parte da 4ª seção penal. A defesa pode recorrer à Corte de Cassação, última instância do Judiciário italiano.

A iniciativa de Zambelli de pedir a troca de magistrados, que acabou negada, surgiu a partir da decisão da corte de suspender a

sessão do dia 20 de janeiro, por falta de tempo para examinar uma série de pedidos apresentados pela defesa.

Um deles era para que Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do ministro Alexandre de Moraes no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), fosse ouvido como testemunha. Tagliaferro foi acusado de vazar mensagens de integrantes do gabinete de Moraes para obstruir investigações sobre a trama golpista. Ele está na Itália, impedido pela Justiça de deixar o país enquanto aguarda a tramitação de seu processo de extradição.

Os advogados da ex-deputada também haviam solicitado o acesso a mais informações sobre o Colmeia, o cárcere no Distrito Federal onde Zambelli deverá cumprir sua pena no Brasil, e a documentação sob sigilo do julgamento ocorrido no Brasil.

Folhapress



## Hugo Motta diz que emendas ajudam o progresso e que reajuste a servidores não foi trem da alegria



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos), defendeu nesta terça-feira (10) o uso de emendas parlamentares e o reajuste a servidores aprovado pela Casa.

"Não foi um trem da alegria como foi passado para a sociedade", afirmou, em referência aos projetos de lei que preveem uma nova gratificação para servidores do Legislativo e criam um novo penduricalho que permite que eles ganhem mais do que o teto salarial do funcionalismo.

As declarações foram dadas na CEO Conference Brasil 2026, promovida pelo banco BTG Pactual.

No mesmo painel, que discutiu as perspectivas e prioridades do Congresso Nacional, Motta defendeu o reajuste de 8% para os salários do Legislativo em 2026, índice alinhado ao concedido ao Judiciário. Segundo ele, a decisão respeitou critérios orçamentários e evitou aumento real de despesas.

"Aprovamos o reajuste do Judiciário e mantivemos a mesma taxa para o Legislativo. A Câmara teve critério e não ultrapassou o orçamento destinado para este ano", afirmou.

Ao comentar a decisão do ministro Flávio Dino, do STF, que suspendeu os chamados penduricalhos

não previstos em lei, Motta disse que foi uma escolha "muito feliz" de Dino.

Ele também saiu em defesa das emendas parlamentares, frequentemente alvo de críticas por falta de transparência e problemas na execução dos recursos.

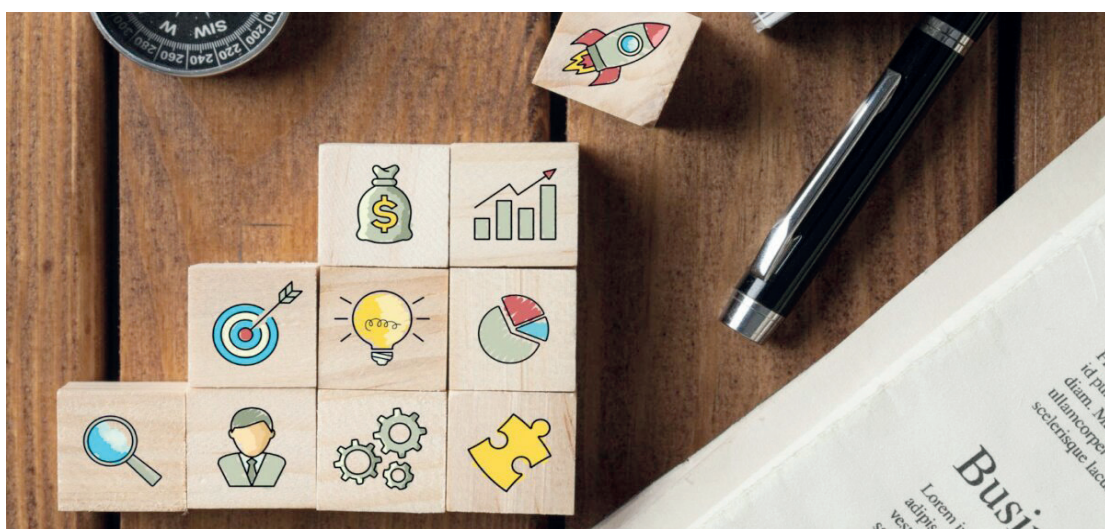
"São um instrumento fundamental para o progresso do Brasil, especialmente nos rincões do país. Estamos cumprindo integralmente os compromissos firmados com os outros Poderes no que diz respeito à transparência", declarou. Ele acrescentou que "o Legislativo não pode ser criminalizado pela má execução dessas emendas".

Folhapress





## BR Angels amplia atuação e passa a construir startups com o IGLOO



O BR Angels, ecossistema de inovação e investimento em startups, passa a atuar no modelo de Venture Builder por meio de uma parceria com o IGLOO Network, incubadora e aceleradora de startups.

Com o acordo, o BR Angels se torna um canal permanente de apoio às empresas que ingressarem no IGLOO. Seus mais de 400 membros passam a oferecer capital intelectual às startups, estruturados em nove grupos SMART nas áreas de Tecnologia, Legal e Compliance, Sales Machine, entre outras.

Em troca, o BR Angels passa a ter um percentual das startups criadas dentro do modelo de Venture Builder do IGLOO.

Segundo Orlando Cintra, fundador e CEO do BR Angels, o formato cria um novo funil de investimento para o grupo. “Para nós, esse é um funil extremamente importante, onde veremos a startup nascer, identificaremos seu potencial e já vamos contar com uma participação. O fato de estarmos convivendo com esse negócios desde o início, tendo informação, participando, discutindo e vendo ele amadurecer nos dá uma benefício adicional. Também é uma vantagem na hora de fazer a análise do investimento, já que acompanharemos todo esse processo e ficará mais fácil decidirmos ou não pela entrega do cheque.”

À medida que as startups amadurecerem dentro

do Venture Builder, elas poderão ser avaliadas para uma rodada de investimento-anjo pelo BR Angels.

Cintra afirma que o modelo permite trabalhar com empresas em estágio mais inicial do que o habitual. “Algumas startups com grande potencial recebidas pelo IGLOO em seu ecossistema ainda estão em estágio muito inicial, comparado ao que o BR Angels costuma receber para análise de pitch, mas sabemos que muitas delas também acabam virando a chave, recebendo recursos e transformando em negócios consolidados. Depois dessa maturação, é normal que essas empresas procurem um fundo de investimento-anjo, como nós, com o objetivo de crescerem ainda mais.”

Startupi

## Barte fecha 2025 com R\$ 250 milhões em receita e planeja investir R\$ 100 milhões em IA

A Barte, fintech de infraestrutura de pagamentos, adquirência e corporate banking para médias e grandes empresas, encerrou 2025 com receita superior a R\$ 250 milhões e volume total de pagamentos (TPV) próximo de R\$ 10 bilhões — ante R\$ 1,5 bilhão em 2024. Segundo a companhia, o ano terminou com caixa operacional positivo, em contraste com boa parte do setor de pagamentos, marcado por margens pressionadas e queima de capital.

A empresa afirma ter adotado uma estratégia deliberada de não competir por preço na adquirência. Em vez disso, priorizou investimentos em infraestrutura própria, inteligência artificial e serviços financeiros integrados. Atualmente, cerca de 15% da receita da Barte vem de serviços tecnológicos, incluindo aplicações de IA. O impacto indireto dessas soluções — principalmente em retenção e fidelização — responde por aproximadamente 50% do faturamento. Com base nesse modelo, a

Barte planeja investir R\$ 100 milhões em inteligência artificial até 2027.

Para o presidente e cofundador da empresa, Raphael Dyxklay, o posicionamento premium tem sido determinante para o desempenho financeiro. “Nós nadamos contra a corrente: não entramos na disputa tradicional de adquirência por frações de taxas. Entregamos uma camada de tecnologia e inteligência que justifica uma precificação superior, gerando impacto na linha final de lucro do cliente. Para os CFOs e tesourarias que nos contratam, o custo marginalmente maior é compensado pelo ganho de eficiência e pela proteção da margem final. Esses investimentos refletem no nosso crescimento, apesar das dimensões que já temos”, afirmou.

Startupi



## Avenia levanta US\$ 17 milhões em rodada Série A



A Avenia anunciou a conclusão de uma rodada Série A de US\$ 17 milhões, equivalente a cerca de R\$ 90 milhões, com participação de fundos como Quona, Big Bets, Headline, Fluent Ventures, Tomorrow Capital, Palm Drive Capital, Scale Up by Endeavor, Kazea, Pátria High Growth, Sequoia Scout Fund e Accel Scout Fund, além de executivos ligados a empresas como Revolut, Santander, HSBC, PagSeguro, Checkout.com, Coinbase e Conta Simples.

A empresa atua como uma camada de infraestrutura regulada para pagamentos cross-border e é emissora da stablecoin BRLA, lastreada ao real. Seu

modelo permite que outras empresas ofereçam produtos financeiros sem construir sistemas próprios ou obter licenças específicas.

Segundo o CEO Matheus Moura, o posicionamento da Avenia responde a uma demanda estrutural do mercado. “Nossa plataforma resolve um problema estrutural: empresas querem oferecer produtos financeiros para monetizar suas bases de clientes, mas não querem — ou não podem — investir anos e milhões em licenças, compliance e infraestrutura. A Avenia fornece tudo isso como serviço”, afirmou.

A infraestrutura inclui contas em BRL, USD e EUR, liquidação instantânea via

stablecoins e soluções white-label, além de centralizar obrigações de reporte ao Banco Central e à Receita Federal para seus clientes.

Com os novos recursos, a fintech pretende reforçar sua operação no Brasil, desenvolver produtos de yield e cartões e avançar para outros países da América Latina e para os Estados Unidos, onde já possui licenças para operar. “O Brasil é nossa base sólida, mas já estamos mirando a atuação em outros países estratégicos da América Latina, além de dar passos mais concretos nos Estados Unidos, onde já possuímos licenças para operar”, disse Moura.

Startupi

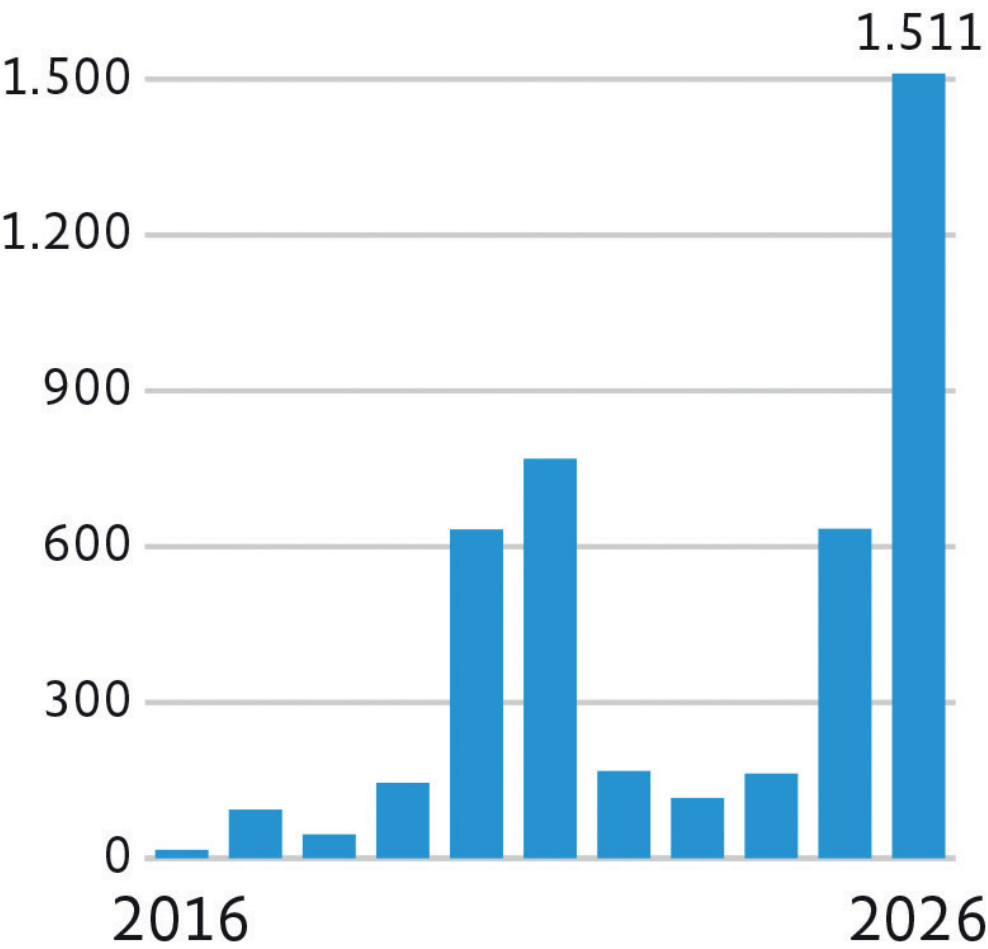




GRÁFICOS INFORMATICOS

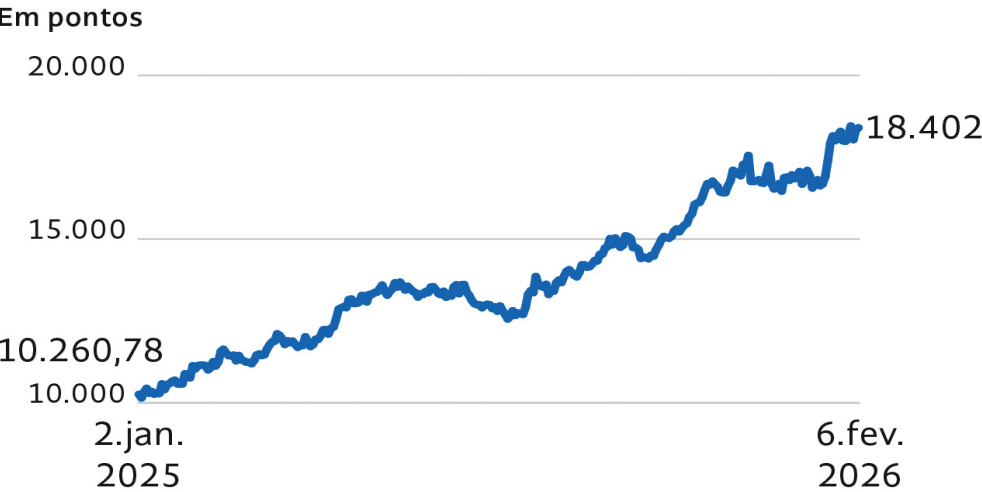
Pagamento de emendas

Até o dia 6 de fevereiro de cada ano, em R\$ milhões\*



\* Valores atualizados pela inflação  
Fontes: Siga Brasil

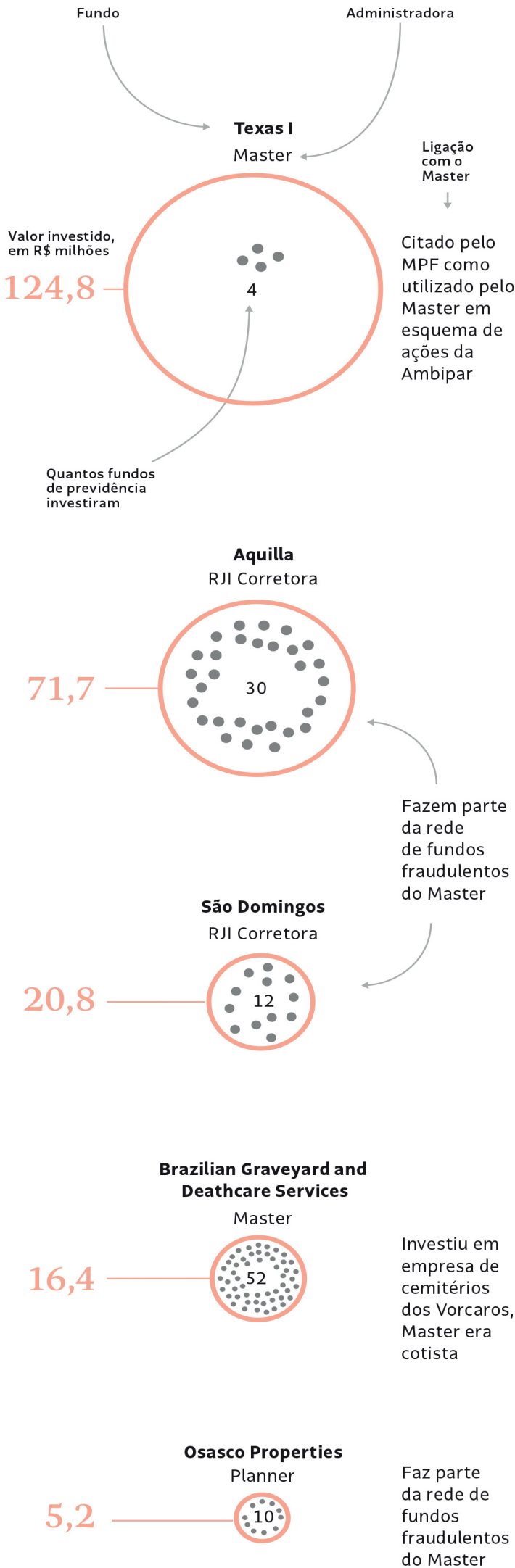
Índice Utilidade Pública (Util) desde janeiro de 2025



78%  
É a alta acumulada desde janeiro de 2025

Fonte: Investing

Fundos ligado ao Master venderam cotas para pelo menos 100 regimes de previdência



\* Agosto de 2025  
Fonte: Ministério da Previdência e CVM



## NEGÓCIOS

### Governo espera que Azul saia da recuperação judicial nos EUA no próximo mês



O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse esperar que a Azul saia da recuperação judicial nos Estados Unidos -o chamado Chapter 11- nos próximos 30 dias.

Durante evento do BTG Pactual nesta terça-feira (10), o ministro citou a possível conclusão do processo para ilustrar seu entusiasmo com o atual momento do setor aéreo brasileiro. Segundo ele, as principais companhias em operação no país estão conseguindo se recuperar financeiramente, a exemplo da Gol -que deixou o Chapter 11 em junho do ano passado- e da Latam, que recentemente anunciou a compra de 74 aviões da Embraer.

"A gente saneou as com-

panhias aéreas ofertando crédito por meio do Fnac [Fundo Nacional de Aviação Civil] de R\$ 5 bilhões e agora surge uma janela positiva", afirmou.

O prazo esperado pelo ministro para a conclusão da recuperação judicial da Azul está alinhado com o que a própria companhia antecipa. Em dezembro de 2025, a aérea teve seu plano aprovado pela Justiça dos EUA, o que é considerado um dos principais passos para o encerramento do processo.

Para concluir o Chapter 11, a Azul propôs uma redução de mais de US\$ 3 bilhões (R\$ 15,6 bilhões) em dívidas, obrigações com arrendamentos de aeronaves, juros anuais e custos recorrentes com frota. A empresa também previu uma capta-

ção de quase US\$ 1 bilhão.

A companhia entrou com o pedido de recuperação judicial nos EUA em maio de 2025 com o objetivo de reorganizar suas dívidas. Poucos meses depois, após encerrar operações em diversas cidades e deixar de ofertar rotas, a companhia viu seu desempenho operacional melhorar e declarou ter "dinheiro suficiente" para sair do Chapter 11.

O mercado de aviação comercial vem se recuperando nos últimos anos da crise da pandemia. Durante o evento do BTG, o ministro Costa Filho comemorou o crescimento do setor aéreo no país e citou o retorno de grandes empresas ao mercado, como TAP, Emirates, Iberia e American Airlines.

Folhapress

### Moncler e Brasil nas Olimpíadas: entenda por que os uniformes dos jogos de inverno chamaram atenção do mundo

Mesmo em um país conhecido mundialmente pelo calor tropical, festas vibrantes e futebol, foi um elemento completamente diferente que chamou atenção em conversas sobre o Brasil nos últimos dias: o destaque dado ao uniforme da delegação brasileira nas Olimpíadas de Inverno de 2026, em Milão e Cortina d'Ampezzo, na Itália, confeccionado pela Moncler.

O que chamou atenção não foi apenas o design mais frio e menos colorido, mas o fato de a grife italiana de luxo especializada em roupas de frio e ícone global de moda e performance ter escolhido se vincular ao Brasil nas Olimpíadas, competição a qual a Moncler não estava vinculada há mais de 50 anos.

A companhia não patrocinava um país nos Jogos de Inverno desde 1968, quando a marca forneceu uniformes para a equipe francesa de esqui nos Jogos de Grenoble. Retornar ao cenário

olímpico, quase seis décadas depois, representa uma estratégia tanto de marketing quanto de reforço de imagem global para a grife, destacando sua conexão histórica com esportes de neve e performance técnica.

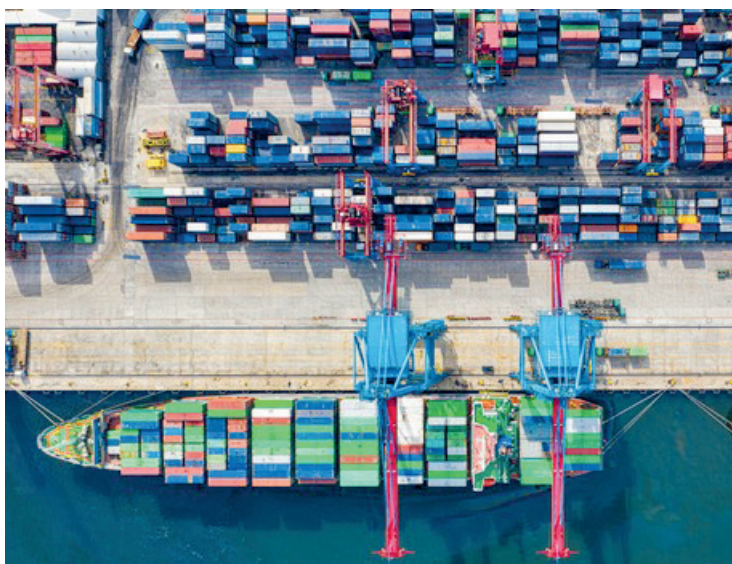
A empresa é patrocinadora oficial do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e patrocinadora técnica da Confederação Brasileira de Desportos na Neve.

Se a escolha da Moncler para vestir o Brasil chamou atenção, parte da explicação está em um atleta: Lucas Pinheiro Braathen.

O esquiador alpino nascido na Noruega, mas com mãe brasileira, já vinha conquistando espaço no circuito internacional antes de vestir o uniforme verde e amarelo. Em 2025, ele alcançou a vice-liderança no slalom gigante da Copa do Mundo e acumulou medalhas importantes, consolidando-se como uma das maiores esperanças brasileiras no esporte de inverno.

IstoÉDinheiro

### Empresas deixam de investir R\$ 36,8 bilhões em portos privados desde 2013



Um grupo de 17 terminais portuários privados que receberam autorização do governo para serem construídos após a Lei dos Portos, de 2013, nunca saiu do papel, uma frustração de obras que deixou de gerar R\$ 36,8 bilhões em investimentos, além de 533 mil empregos no país.

O dado faz parte de diagnóstico elaborado pela Antaq, ao qual a reportagem teve acesso. As informações foram encaminhadas ao MPor (Ministério de Portos e Aeroportos). Essa paralisa vai levar a mudanças regulatórias do setor e pode resultar, inclusive, na retomada de áreas para novos empreendedores. As medidas são estudadas pelo ministério.

A preocupação do gover-

no não se limita ao descumprimento de projeto. É preciso definir um destino para todas essas áreas, porque ficaram bloqueadas desde as autorizações originais. Esse território, que envolve tanto a margem litorânea quanto os principais rios do país, soma 48,3 milhões de metros quadrados, o equivalente a 6.800 campos de futebol.

Procurada pela reportagem, a Antaq não comentou o assunto. O MPor declarou, após a publicação desta reportagem, que "atua em conformidade com a legislação vigente ao analisar os pedidos de prorrogação de prazos para início das operações de Terminais de Uso Privado (TUPs)".

As prorrogações, disse o MPor, seguem critérios técnicos estabelecidos no

marco regulatório do setor, garantindo segurança jurídica e respeito ao planejamento de investimentos. "É importante destacar que os TUPs representam uma parte estratégica da infraestrutura portuária nacional, essenciais para a ampliação da capacidade logística, atração de investimentos e aumento da competitividade do Brasil no comércio exterior", afirmou a pasta.

Em média, os terminais privados que recebem autorização têm prazo de cinco anos para entrarem em operação. Dados obtidos pela reportagem mostram que cada um dos 17 portos recebeu aval do governo entre 2013, ano em que a lei passou a valer, e 2019. Todos, portanto, já ultrapassaram o limite.

Folhapress